

Trovas a Afonso Lopes Sapaio

Afonso Lopes Sapaio, cristão-novo que vivia em Tomar, fez um rifão que andava no cancionero português, ao qual rifão fizeram muitas trovas e boas. Pediu o conde do Vimioso a Gil Vicente que fizesse também, e ele fez esta trova. Diz o rifão: 259a

Matou-me moura e nam mouro
e quem m'a lançada deu 259b
moura ela e mouro eu.

A moura que deu ferida
a quem nunca foi ferido 5
nem se viu em arroído
deve ser moura fengida
pois matou cristão fengido.
Bem sei que morres ferido
da ferida que sei eu 10
porém com faca se deu.

De Gil Vicente ao mesmo Afonso Lopes, estando em Santarém muito doente de câmaras.

Senhor, eu ia-vos ver
pera vos ver e ouvir
e eu ouvi-vos gemer
um gemer e espremer 15
com'arremedar parir.
Eram câmaras sem telhas
pera vós agastadiças
vós cagado at'às orelhas
as vossas calças vermelhas 20
tínhei-las por corrediças.

Trovas a Afonso Lopes Sapaio

Vosso cu com surdos brados
apupava a seus vezinhos
que estavam dependurados
um deles por seus pecados 25
cercearam-lh'os focinhos.
Diz que tínheis tal desmaio
na tripa do cagalar
que vos disse o mês de Maio:
melhor vos fora Sapaio 30
que cagáreis em Tomar.

Outras

Pois vosso negro bespeiro
se vaza no mês de Maio
Afonso Lopes Sapaio.

Que quem tem vida guaiada 35
coma vós da vossa sorte
por vós é cousa provada
que quem tem vida cagada
cagada há de ser a morte.
Quando vierdes à corte 40
se o cu vos der desmaio 259c
dai-o ò demo Sapaio.

Tomareis destes vasculhos
que pintam polas paredes
uns à vela outros já vedes 45
e tapai esses angulhos
assí que o pousadeiro
que vos pôs em tal desmaio
se o quereis vedar Sapaio.